

## RESUMO

### **AS FÁBRICAS ARTESANAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM RECURSO A SER MELHOR EXPLORADO E INTERPRETADO**

Suzana

Sperry<sup>1</sup>

Apresenta e discute os resultados de pesquisas realizadas em um município do Estado de Goiás onde 650 famílias de agricultores, organizados em associações, vêm praticando ações conjuntas há dez anos na busca por um mercado melhor para o que produzem. A pesquisa identificou, apoiou e acompanhou oito formas coletivas de trabalho nessa região: o cultivo de lavouras comunitárias; as compras e as vendas conjuntas; o uso coletivo de tratores, veículos e equipamentos de inseminação artificial; a administração coletiva de terras e de gado; e o beneficiamento de produtos em fábricas artesanais. Este estudo abordará essa última forma de produção com a intenção de tornar úteis seus resultados aos que pretendam empreender iniciativas semelhantes. Foram tomadas como objeto de análise cinco fábricas artesanais: duas de produção de doces de leite, uma de açúcar mascavo, uma de farinha de mandioca e polvilho, e a última de queijo do tipo muçarela.

O período cronológico das observações praticadas pela pesquisa foi extremamente rico em significados, pois permitiu não apenas acompanhar a lógica dos atores no desempenho de suas funções, desde o início, mas também analisar o efeitos das tecnologias repassadas pelas equipes técnicas sobre os empreendimentos. Os resultados referem-se ao período cronológico entre 1993 a 1998, ao qual foram agregadas informações recentes coletadas quatro anos após o encerramento do projeto. A preocupação inicial da pesquisa foi a de identificar e resgatar situações favoráveis adotadas pelos agricultores em cada uma dessas unidades de produção, de forma a permitir a divulgação de informações que possibilitassem a validação de resultados nas demais unidades existentes na região. O objetivo do estudo foi o de analisar a relação entre o planejado e o desejado pelos que criaram e atuaram nessas fabricas .

Pareceres enunciados por outros autores sobre a questão serviram de base para apresentar e discutir os resultados, para efetuar correlações e tirar conclusões. Por exemplo, Vieira (citado por Fernandes Filho & Campos 2001) afirmou que a importância das agroindústrias vai além das vantagens econômicas porque, utilizando métodos e técnicas repassadas através de gerações, resgata conhecimentos e os valoriza. No caso analisado, é questionável se o desejo dos agricultores em resgatar conhecimentos de seus antepassados foi respeitado pelos que os apoiaram, pois em apenas duas das comunidades foi constatada a previsão desse autor, nas demais o desejo dos agricultores foi desconsiderado e impostos para a fábrica produtos praticamente desconhecidos na região.

Segundo Silva 1995, as fábricas artesanais valem-se de tecnologias e equipamentos que independem do setor externo. No caso das cinco fábricas

---

<sup>1</sup> Socióloga MSc., em Sociologia Rural,. Pesquisadora da Embrapa Cerrados e Professora dos Cursos de Agronomia, Zootecnia e Veterinária da UPIS. Endereço: SQS 109, Bloco "E", apto. 516 CEP 70372-050 Brasília-DF.

alvo da análise, ao menos no início, os agricultores ficaram absolutamente a mercê do setor externo, porque: a) as mesmas não se originaram de sua idéia ou desejo, foram praticamente impostas como elementos mágicos que ocupariam a mão-de-obra da família, fariam aumentar a sua renda e desenvolver a produção agropecuária da região; b) como não tinham experiência nesse tipo de empreendimento, ficaram completamente dependentes do setor externo, seja para planejar, financiar, organizar ou colocar a produção no mercado. A colocação do produto no mercado deixou de ser discutida durante o planejamento, parece que o que mais importava no momento era produzir, e não vender a produção. Mesmo assim, não tiveram problemas com a demanda externa, porém apenas conseguiram firmar-se no mercado quando pararam de vender em toneladas (o que ocorreu quando as equipes de apoio externo se afastaram) e começaram a vender segundo a sua lógica: em pequenas porções.

Segundo Fernandes Filho & Campos 2001, as agroindústrias favorecem a sazonalidade da produção e permitem que o agricultor e sua família aumentem o tempo de dedicação ao trabalho e, conseqüentemente, aumentem a renda da família. No entanto, uma quantidade muito reduzida de mão-de-obra foi absorvida em cada uma das cinco unidades de produção analisadas (de quatro a seis pessoas no máximo), ainda menor foi a quantidade de mão-de-obra absorvida na produção de matérias primas destinadas ao beneficiamento (em sua maioria, esse material foi adquirido fora da região onde as fábricas foram instaladas).

A pesquisa concluiu que as cinco agroindústrias analisadas, apesar de terem alcançado ganhos significativos como, por exemplo, o aumento da renda familiar, do nível de cosmopolitismo, de auto-estima e de especialização profissional dos participantes, não estimularam outras atividades agrícolas, apresentaram um baixo índice de colocação de mão-de-obra, e não foram capazes de pagar a dívida bancária que acarretaram.

Criando essas fábricas os agricultores começaram a conviver com duas lógicas contraditórias o que, provavelmente, possa haver sido a principal razão do insucesso de três das fábricas, e das dificuldades que continuam sendo enfrentadas pelas duas remanescentes. Em alguns momentos, sentiram-se ligados ao sistema tradicional e, em outros, jogaram inconscientemente o jogo econômico moderno. Constantemente solicitados pelo “moderno”, mostraram-se inexperientes sobre como conduzir-se; experimentaram lógicas “modernas” mas retornaram às “antigas”; aplicaram lógicas modernas em áreas inadequadas, e interpretaram as lógicas modernas através das tradicionais (reconhecidas por eles como confiáveis). No entanto, após o afastamento das equipes técnicas, descobriram recursos novos e soluções improváveis de imaginar no início, o que levou-os a outros objetivos mais adequados do que os originalmente programados em conjunto com os técnicos das empresas de pesquisa e extensão rural.

Considerando as variáveis técnicas e sociais discutidas no texto, a análise às cinco experiências permitiram concluir que a tarefa de transferir tecnologias para apoiar a instalação de empreendimentos coletivos do tipo agroindústrias artesanais, é extremamente válida desde que respeitada a lógica, os valores e a autonomia dos agricultores.